

TEXTOS NORTEADORES DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (GDs)

Os Grupos de Discussão ocorrerão em dois dias – dias 19 e 20 de abril - com duas horas de duração (10h30 às 12h30). Além da leitura, análise e aceite dos trabalhos inscritos a coordenação do GD teve sob sua responsabilidade a elaboração de um texto delineando o perfil e problematizando as questões centrais dos trabalhos inscritos. Esse texto será o norteador das reflexões e discussões do GD, substituindo a mera apresentação individual dos trabalhos.

GD Ensino de História e Linguagem: experiências na história ensinada

Local: Sala 4104

Patricia Bastos de Azevedo (UFRRJ)

Maria Lenice de Andrade Rocha (Secretaria Municipal de Nova Iguaçu)

Nosso Grupo de Discussão busca estabelecer um diálogo entre os campos do Ensino de História e Linguagem, discutindo com diferentes caminhos metodológicos, teóricos e espaços investigativos.

Espaços estes que se constituíram na interlocução entre o ensino de História e Linguagem, tais como: a sala de aula, os jogos de enredos históricos, experiências em museus, periódicos de divulgação e outras possibilidades de diálogo.

Questões a princípio triviais e cotidianas como os atos de ler o livro, escrever no caderno, responder provas, ler periódicos de História, praticar jogos com enredos históricos, visitar museus e tantas outras atividades que constituem este complexo, múltiplo, híbrido, ambivalente e polissêmico campo – a relação entre ensino de História e Linguagem – despertam muitos questionamentos e possibilidades investigativas.

As práticas no ensino de História são marcadas pela linguagem em suas modalidades oral, escrita e imagética. Práticas estas que ao longo do tempo se constituíram como legítimas e válidas na difusão de conhecimentos produzidos na universidade, na escola e nos espaços de divulgação da História.

Nossa proposta busca dialogar com a Educação Básica, Superior e as diversas possibilidades de formação e experiência histórica. Possibilidades estas que se caracterizam como lugar de divulgação, transmissão e consolidação de práticas do ensino de História e de letramento.

O ensino de História é permeado e impactado pelas questões da Linguagem de forma singular, assemelhando-se e distinguindo-se da historiografia em seu sentido estrito. A atenção específica para os diálogos e tensões que são desenvolvidos entre ensino de História e Linguagem é um desafio que pretendemos entabular neste espaço de discussão, fomentando o exercício de olhar com mais atenção ao comum e cotidiano e ao exótico e excepcional. Trazemos uma incompletude e um inacabamento estruturante próprio deste processo de diálogo entre dois campos fecundos que apresentam muitos desafios e possibilidade a serem enfrentados.

O ensino de História em seus múltiplos espaços vem atualmente suscitando olhares, ainda breves e iniciais, mas já despertam indagações e questionamentos visíveis. O campo da Linguagem e seu diálogo com o ensino de História está na última década despontando como um caminho instigante e complexo.

Os participantes da comunicação em sua dinâmica social possuem uma ação ativa na produção de enunciados escritos, orais e imagéticos. Enunciados que ao serem apreendidos pelos distintos atores ganham uma acentuação própria do sujeito que os compreendem, marcados pelo mundo sócio-histórico que o constitui e sua subjetividade em ato.

A palavra na História possui uma carga de sentidos e significados tecidos em processos sócio históricos e disputas políticas e de poder. Ao preferirmos a palavra no espaço de formação seja na academia, na escola básica ou nos espaços de divulgação estamos carregando em nossos enunciados – sejam orais, escritos ou imagéticos – uma série de palavras semi-alheias que trazem em si marcas das disputas e valores que as adensaram de sentido.

Dialogando com o espaço ideológico que é a produção do letramento no ensino de História em seus diferentes espaços – escola, universidade, jogos, museus e divulgação histórica –, é necessário com as novas demandas existentes estabelecer uma análise complexa destas práticas e possibilitar uma compreensão mais densa de nossas ações enquanto formadores na licenciatura, professores na

Educação Básica e divulgadores da História. Buscamos na interlocução entre ensino de História e Linguagem em suas múltiplas facetas possibilitar a tabulação de discussão proposta neste grupo, que consideramos relevantes para o momento atual no ensino de História.

Buscamos ampliar esse diálogo e este Grupo de Discussão pretende instigar o debate entre diferentes espaços do ensino de História e sua interlocução com o campo da Linguagem.

Neste sentido temos o ensino de História como fio condutor dos trabalhos que serão apresentados. Podemos dividir os trabalhos deste GD em 5 subgrupos:

Ensino de História e letramento:

O conjunto de trabalhos possuem como foco central o debate sobre as questões das práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino de História.

1. Letramento e História: perspectivas e possibilidades de ação.
2. Escrita “errada” ou produção de sentido? Análise de textos escritos por crianças e adolescentes nas aulas de História.
3. Leitura e escrita na sala de aula de História: da prisão da palavra ao labirinto do exterior.
4. A leitura e a escrita para a aprendizagem de conceitos históricos.
5. Tornar-se professor de História: práticas de letramento na licenciatura de História PARFOR/UFRRJ.
6. Que História é essa? Letramento em História nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ensino de História e usos da imagem:

O conjunto de trabalhos possuem como foco central o debate sobre o uso de imagens no ensino de história

1. Ensino de História através de fotografias: experiências comparadas no ensino básico.
2. Utilização de fotografias no ensino de história: uma proposta da Oficina de Fotografia Documental (2010-2014).
3. Educação Histórica e Ensino de História mediado por fontes: reflexão-em-ação sobre a prática docente em história.
4. Possibilidades pedagógicas das artes visuais e cênicas no ensino de história: Metodologias e práticas.
5. A memória e o ensino de História: uma historicização da experiência espanhola (1939-2000).

Ensino de História linguagem e cultura digital:

O conjunto de trabalhos possuem como foco central o debate sobre a cultura digital, linguagem e o ensino de história.

1. Ensino e Cultura Contemporânea: O uso da internet em sala de aula.
2. Juventudes, videogames e aprendizagem em História.
3. O Espaço escolar, História, Memória e Ensino de História na série Harry Potter.
4. Música e cinema no ensino de história: muito mais que diversão.
5. Alguns Apontamentos Sobre a Formação da Consciência Histórica.
6. O Ensino de História versus as mídias digitais.
7. Consciência histórica, didática da história e canção popular: conceitos, categorias e empiria.
8. Jogos virtuais na construção de conhecimentos históricos de estudantes de 7º ano do ensino fundamental.
9. A pesquisa de informações históricas na Internet.

Ensino de História linguagem em espaços formais de formação:

O conjunto de trabalhos possuem como foco central o debate o espaço de formação formal e o ensino de história.

1. Oficina de História em Sala: um relato de experiência.
2. Uma experiência de formação de professores em torno do conhecimento histórico-educacional na Universidade Federal de Uberlândia.
3. Os sentidos de “verdade histórica” nas questões do ENEM.
4. Linguagem e História: o Tratamento Dialógico das Questões Socialmente Vivas.

5. Como se atribui sentido a História? Reflexões acerca dos registros memoriais de estudantes do Ensino Fundamental.
6. Educação histórica: a história local na aprendizagem histórica de alunos do 9º ano do ensino fundamental. Ensino de história, Patrimônio cultural, memória: abordagens e reflexões nas aulas de história a partir da Educação Histórica.
7. Ensino de História na Educação Profissional: Reflexão sobre ensino de História aplicada ao Turismo.
8. Os usos das múltiplas linguagens no Ensino de História: reflexões sobre o currículo de História para o ensino fundamental.
9. Compreendendo a relação entre o currículo formal e o currículo vivido no ensino de História com base no ENEM de 2009.
10. Ensino e aprendizagem de história: da tradição e da memória à construção de outras práticas pedagógicas.
11. O professor de história e o uso de novas ferramentas pedagógicas: Programa Um Computador por Aluno no Colégio de Aplicação-UFSC.

Ensino de História, linguagem e práticas não escolares:

O conjunto de trabalhos possuem como foco central o debate sobre o ensino de história em espaços não escolares.

1. O surdo no Museu Nacional: projeto de acessibilidade e adequação da linguagem museográfica.
2. O saber histórico escolar de crianças e adolescentes na cidade do Recife: um breve panorama sobre o ensino de história.
3. Itân e a produção do conhecimento.
4. Programa “Geração Jovem” – Encontros de Música e História.
5. Heranças africanas e povos indígenas: novas linguagens para o ensino de história.

Propomos duas indagações como eixo norteador para o debate no GD:

1. Quais os desafios do ensino de história em seu diálogo com a linguagem em suas múltiplas possibilidades e espaços sociais?
2. Que possibilidades a linguagem traz para o ensino de história no século XXI?